AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE

Estratégia de Educação @ Distância

8 de abril de 2020

Direção

Índice

Carta Aberta do Diretor	2
Enquadramento	2
Estratégia de gestão e liderança no Agrupamento	3
Estratégia Pedagógica vs Estratégia de Comunicação do Agrupamento	3
O papel de cada ator envolvido no E@D	4
Distribuição da carga horária das sessões síncronas no ensino básico e secundário	5
Acompanhamento e Monitorização	6
Síntese Global: Estratégia intervenção durante om estado de emergência do COVID-19	6
Desenvolvimento de metodologias de ensino que promovem um papel ativo do aluno	8
Notas Finais	8
Bibliografia	9

Carta Aberta do Diretor

A suspensão das atividades letivas presenciais em todo o país implicaram uma reflexão interna e externa de como garantir o processo ensino aprendizagem dos alunos nesse contexto.

Desde logo, o Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade iniciou uma reflexão interna com vista à elaboração da sua Estratégia de E@D (Ensino à Distância) para a qual todos os Educadores e Professores se mobilizaram, desde o início desta jornada, que se prevê longa, encontrando soluções para garantir o nível de proximidade possível.

Não tem sido tarefa fácil para os profissionais de educação nem para as famílias adaptarem-se a estes **Novos Tempos para Aprender**! Sabemos que existem muitos constrangimentos e eles continuarão a existir, por isso precisamos mais do que nunca de estarmos unidos, alicerçando pontes, cimentando relações de proximidade, enfim estarmos mais próximos apesar do distanciamento social.

Com esta missão bem presente, foram elaborados horários de funcionamento de **sessões síncronas** a funcionar a partir do dia **15 de abril de 2020.** Onde se inclui uma assembleia de turma semanal e um espaço para que cada membro da Comunidade Educativa possa realizar uma meditação semanal com o intuito de ganhar bem-estar.

Foi opção do Agrupamento usar as plataformas ZOOM, para as sessões síncronas, e EDMODO, para as sessões de trabalho assíncrono. Neste sentido, estão a ser realizadas ações de capacitação internas e externas, estas últimas a cargo do Centro de Formação AlmadaForma, ao que acresce a elaboração de tutoriais para professores, EE e alunos.

Contamos com TODOS para concretizar esta E@D!

O seu empenho, dedicação e esforço são essenciais para o êxito!

Votos de muita saúde neste tempo de distanciamento social mas não de afetos!

Carlos Filipe Calvário de Almeida

Enquadramento

Este documento assume como referência os princípios consagrados princípios consagrados: no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho e no Roteiro – 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas, sem esquecer o Projeto Educativo do Agrupamento e o Projeto de Intervenção do Diretor.

Para a elaboração e conceção da Estratégia descrita neste documento, foram auscultados os EE quanto à existência de internet no domicílio e ao tipo e número de equipamentos que cada família dispunha, na lógica de que ela possa servir ao maior número de alunos e respetivas famílias, sem esquecer os recursos humanos disponíveis.

Independentemente do nível de ensino, os alunos beneficiarão das medidas que fazem parte desta Estratégia de E@D ou seja com **intervenções alternativas** devido ao COVID-19.

Estratégia de gestão e liderança no Agrupamento

A estratégia de gestão e liderança no agrupamento é mobilizar as pessoas em equipas com apoio de parceiros internos e externos que atuem em rede para melhor responder às necessidades dos aprendentes e da comunidade.

Estratégia Pedagógica vs Estratégia de Comunicação no Agrupamento

A estrutura e os modos de ação deste E@D são flexíveis e têm como objetivo chegar a todos os alunos. Foi nesse sentido que se conceberam várias estratégias para que seja possível chegar a Todos!

Nesse sentido foram concebidos tempos síncronos numa lógica de aumentar as interações aluno/professor e entre alunos promotoras de momentos regulares de comunicação eficaz fomentadores de um sentimento de pertença ao grupo aprendente.

No ensino a distância realizam-se sessões síncronas e assíncronas. As **sessões coletivas síncronas** são sessões onde se apresentam e exploram tarefas em videoconferência (via ZOOM) e nas **sessões assíncrono** o aluno com alguma autonomia desenvolve o **Trabalho Autónomo** (utiliza os manuais para realizar tarefas, tais como: resumos, esquemas, mapas de conceitos, questões, fichas, etc. em conformidade com o plano quinzenal elaborado em Conselho de Turma (CT).
No processo de E@D, para se realizar o progresso da aprendizagem, a comunicação em rede entre a direção, os órgãos de gestão intermédia, os professores, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade é essencial para o progresso dos alunos. Esta rede de interações ainda se torna mais pertinente para os alunos sem conectividade à internet em casa.

Os modos de comunicar o trabalho que cada aluno vai realizando é fundamental, para em casa continuar a desenvolver o seu processo de aprendizagem. As tarefas deverão ser diversificadas e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo, havendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente.

O papel de cada ator envolvido no E@D

O Diretor / Direção recebem as mensagens /orientações e ofícios da Direção Geral de Educação (DGE) e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e desenvolvem este Plano de Intervenção Pedagógica de E@D no agrupamento;

O Conselho Pedagógico reúne os conselheiros virtualmente e refletem sobre as melhores estratégias para difundir a mensagem na comunidade educativa;

Os **coordenadores de Departamento** fazem chegar as estratégias de ação a desenvolver aos **grupos disciplinares** e estes organizarem os materiais e sessões síncronas das disciplinas que lecionam, sempre que possível em equipa;

Os **coordenadores de ciclo/Ano** fazem chegar as estratégias de ação a desenvolver a nível dos **Diretores de Turma/PTT** e estes organizam os materiais e as sessões síncronas das Assembleias de Turma (AT) que lecionam, sempre que possível em equipa.

O Diretor de Turma reúne semanalmente em videoconferência com os alunos nas AT para com os alunos traçar uma linha orientadora do Trabalho Autónomo, dos Projetos a Pares ou em pequeno grupo. Reúne quinzenalmente com os professores nos Conselhos de Turma (CT) para refletir sobre as melhores estratégias a implementar com cada turma e para planificar o envolvimento dos professores com disciplinas que apenas têm sessões assíncronas a orientação que deve dar nos Projetos em desenvolvimento e ao Trabalho Autónomo.

Os professores das disciplinas com sessões síncronas prepara as sessões de preferência planificando as mesmas com colegas do seu grupo disciplinar que leciona as mesmas disciplinas e anos de escolaridade.

Os professores das disciplinas que só têm sessões assíncronas propõem temáticas que propiciam o desenvolvimento interdisciplinar de projetos em pequenos grupos ou aos pares e que os mesmos sejam avaliados formativamente (com acompanhamento). No final, esses projetos devem ser partilhados com a turma e o produto final pode ser classificado para contribuir para a avaliação sumativa das disciplinas no final do ano letivo.

Os alunos com conectividade à internet devem assistir a todas as sessões síncronas e às assembleias de turma para refletir e negociar as temáticas a escolher para desenvolver aos pares ou em pequeno grupo das disciplinas com sessões assíncronas.

Os parceiros que colaboram e fazem a ponte entre a escola e as famílias prioritariamente no apoio aos alunos sem conectividade nas suas casas à internet. Nestes casos, as Associações de Estudantes e Associações de Pais, Junta de Freguesia, CMA, entre outros, podem fazer chegar guiões e outros

recursos para cada aluno desenvolver um Plano Individual de Trabalho, adaptado ao seu ritmo e nos ciclos iniciais do ensino básico ajustado ao apoio disponível nas famílias.

Os alunos sem conectividade à internet devem interpretar os guiões com as orientações quinzenais e desenvolver a sua rotina semanal com alguma autonomia. Se no lar existirem irmãos mais velhos ou um outro familiar com alguma disponibilidade pode dar algum apoio, nomeadamente aos alunos mais novos.

Caso sejam difundidas aulas pela TV, à semelhança do que acontecia quando existia a Telescola em algumas localidades, os alunos do ensino básico podem assistir a estas emissões numa lógica de auto-gestão das suas aprendizagens.

Distribuição da carga horária das sessões síncronas no ensino básico e secundário

A distribuição da carga dos momentos síncronos em tempos de 40 minutos (1, 2, 3) estão sintetizados na tabela seguinte, por ciclo de escolaridade e curso.

Quadro 1 - Distribuição semanal nos novos horários durante a vigência do E@D

<table>
<tr><th colspan="8">Novos Horários – Momentos Síncronos</th></tr>
<tr><th>Turno</th><th>1.º ciclo</th><th>2.º ciclo</th><th>3.º ciclo</th><th colspan="2">Sec. 10.º +11.º Anos</th><th colspan="2">Sec. 12.º Ano</th><th>Profissional</th></tr>
<tr><td rowspan="2"><u>Manhã</u>

9/9:40
10/10:40
11/11:40
12/12:40</td><td rowspan="2">Trabalho autónomo
+
Meditação
MS</td><td rowspan="2">Português (3)
HGP (2)
Inglês (2)
Mat. (3)
CN (2)</td><td rowspan="2">Port (3)
Inglês (1)
Esp/Fr. (1)
Hist/Geo (2)
Mat. (3)
CN (1)
FQ (1)</td><td colspan="2">Inglês (1) e Esp/Fr. (1)
Hist/(2)</td><td colspan="2">Port (3)
Mat (4)</td><td rowspan="4">Mantém-se os horários com Formato das duas últimas semanas</td></tr>
<tr><td>Mat (3)
FQ(3)
BG(3)
GDA(3)</td><td>Hist (3)
Geo(3)
Macs (3)
Mand/Esp (3)</td><td><u>Opção 1:</u>
Biologia (2)
Química (2)
Sociologia (2)</td><td><u>Opção 2:</u>
AI (1)
CP (1)</td></tr>
<tr><td>Total de tempos síncronos</td><td>10 (1.º e 2.º) 11 (3.º e 4.º)
+ 1 (AT)</td><td>12 + 1 (AT)</td><td>12 + 1 (AT)</td><td colspan="2">12 + 1 (AT)</td><td colspan="2">10 + 1 (AT)</td></tr>
<tr><td><u>Tarde</u>

<u>14/14:40</u>
<u>15/15:40</u>
<u>16/16:40</u></td><td><u>Para todos</u>
Port (4)
Mat. (4)
E. Meio (2)
<u>* O Ing é só 3.º e 4.º anos</u>
*Ing (1)</td><td>Trabalho autónomo
+
Meditação
MS</td><td>Trabalho autónomo
+
Meditação
MS</td><td colspan="2">Trabalho autónomo
+
Meditação
MS</td><td colspan="2">Trabalho autónomo
+
Meditação
MS</td></tr>
</table>

Os Conselhos de Turma gerem a rotina de cada turma, planificando-a quinzenalmente.

A rotina semanal pode ser diferenciada. Existem sessões síncronas para todos os alunos com acesso à internet em casa. Nas sessões de Trabalho Autónomo e Projetos (Plano de Trabalho Semanal) os alunos partilham com o professor documentos no EDMODO e o DT pode agendar momentos de videoconferência (ZOOM) para esclarecer dúvidas aos alunos com mais dificuldades.

Acompanhamento e monitorização do E@D

Criar uma equipa responsável de professores, com funções definidas que acompanha e avalia a implementação E@D.

Quadro 2 – Equipa responsável pelo acompanhamento e monitorização na vigência do E@D

Equipa	*Elementos da Equipa*	Funções da equipa responsável pelo acompanhamento e monitorização do E@D
Equipa responsável pelo acompanha-mento e monitorização	• Professora Cristina de la Cerda • Professora Dora Ponte • Professora Dulce Pinto	• Reuniões/Sessões da Equipa de Acompanhamento e monitorização para organização/preparação e balanço do E@D; • Sessões com os DT / Docentes por videoconferência (ZOOM) para acompanhamento e recolha de dados; • Esclarecimento de dúvidas via *e-mail* ou telefone relativamente ao envio e receção das tarefas para os alunos; • Enviar questionário *online* para proceder à recolha de dados sobre boas práticas de E@D / grau de satisfação (dos docentes DT/Alunos/EE) e qualidade do feedback dado a alunos; • Organizar os dados sobre os alunos de cada turma que não têm acesso à internet.

Durante o período de funcionamento da escola num modelo de E@A a equipa de acompanhamento e monitorização trabalha em estreita ligação com a perita que apoia o Projeto Novos Tempos para Aprender.
Esta equipa procede à recolha de dados qualitativos e quantitativos. Neste sentido serão definidos indicadores de qualidade e de quantidade, a saber, taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores nos Planos de trabalho quinzenais, número de tarefas enviadas por cada Conselho de Turma, entre outros que se venham a revelar pertinentes.
Neste sentido mensalmente procede-se à verificação dos meio tecnológicos e à aplicação de questionários para recolha do grau de satisfação com a distribuição das tarefas nos planos quinzenais e o apoio à rotina semanal. Esta recolha sistemática ajudará a estruturar e a refletir sobre as necessidades de acompanhamento aos órgãos de gestão intermédia, aos professores e alunos.

Síntese global: Estratégia de intervenção durante o estado de emergência do COVID-19

Durante este período tempo em que o ensino utiliza uma modalidade de E@D é preciso repensar o ajustamento das metodologias a usar.
No desenvolvimento das tarefas / atividades / projetos, privilegiar-se-ão diferentes metodologias e diferentes ferramentas que maioritariamente favoreçam o trabalho assíncrono, utilizando apenas momentos síncronos quando tal for indispensável.

Os docentes organizam os materiais e recursos necessários e o Diretor de Turma, semanalmente, orienta as Sessões em Conselho de Turma.
Devem utilizar-se os canais de comunicação com os alunos e/ou famílias que permitam uma comunicação em rede de forma o mais eficiente possível.
A necessidade de conversação entre professor e alunos durante a realização das tarefas (oralmente ou por escrito) pode ser concretizada, utilizando a plataforma /ferramenta ZOOM de diálogo e o EDMODO para partilha de documentos e comunicação escrita.
Para os alunos que carecem dos recursos e ferramentas previstas no plano semanal o Conselho de Turma organiza alternativas que ajudem a minorar esta desigualdade.
Para a componente do Trabalho Autónomo o aluno deverá semanalmente desenhar o seu Plano Individual de Trabalho com o trabalho que se propõe realizar integrando as suas propostas e sugestões dos professores que devem estar ajustadas ao perfil e ritmos individuais dos alunos de cada turma.
A implementação de estratégias de E@D em cada Conselho de Turma (quinzenal) deve responder à questão fundamental:

Como organizar o trabalho dos alunos para que cada um possa construir aprendizagens significativas?

Nesta estratégia sugerem-se momentos pré-determinados de trabalho coletivo, de 40 minutos (uma, duas ou três sessões por disciplina e por semana) conforme novos horários apresentados no Quadro 1, por videoconferência via ZOOM. As Sessões Síncronas das disciplinas são da responsabilidade de cada professor, mas o Trabalho Autónomo e Projetos que se realiza, são propostos em Conselho de Turma e desenvolvidos em articulação com os alunos e o DT nos 2.º e 3.º ciclos e secundário, ou por iniciativa do professor titular no 1.º ciclo, no decurso do qual se desenvolvem atividades de cada disciplina ou atividades interdisciplinares ou de cada componente do currículo, no caso do 1.º Ciclo. É fundamental, nesta fase, ter em linha de conta que a gestão do currículo a distância exige uma articulação maior dos professores para não sobrecarregar os alunos com tarefas repetitivas que não estimulem a aprendizagem dos mesmos.
O apoio a disponibilizar pelo professor a cada aluno, pode ser realizado através da plataforma de ensino e aprendizagem da escola / agrupamento por ***e-mail*** ou através da realização de uma videoconferência (ZOOM) ou por registos no EDMODO. Se tal não for possível, serão encontradas outras formas de comunicação, em diálogo com as famílias dos alunos sem acesso à internet na sua residência, nomeadamente a troca de informação via "envelope". Assim, sempre que não seja possível o contacto com os alunos através dos meios digitais ou a utilização destes meios para acompanhar a evolução dos alunos, deve tal situação ser sinalizada para que outras formas de trabalho possam ser estabelecidas, sendo que o objetivo maior é o de que todos os docentes, face à identificação e concretização de tarefas pelos seus alunos, tenham oportunidades e meios para lhes dar ***feedback*** ao trabalho desenvolvido. Uma vez mais, manter todos os canais de comunicação abertos é fundamental.

Sugere-se ainda a criação de um tempo semanal de comunicação para apoio do DT (ou professor titular /educador) aos grupos de alunos que desenvolvem os seus projetos de auto-aprendizagem.

Desenvolver metodologias de ensino que promovem um papel ativo do aluno

É possível continuar a promover uma diversificação de formas de trabalho no E@D. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros que se ajustem às necessidades dos alunos atendendo aos recursos e ferramentas digitais a que cada um tem acesso.
Privilegiar a **realização de atividades colaborativas em pares ou em grupos** (ajuda a esbater o sentimento de isolamento à distância e pode proporcionar ajuda aos alunos com mais dificuldades).
É igualmente pertinente continuar a dar **feedback formativo frequente** aos alunos e d**iversificar os instrumentos de avaliação** (projetos; portefólios; questionários de correção automática …).
Ao privilegiar uma pedagógica ativa de partilha de saberes promovendo uma cultura colaborativa, mesmo em E@D é possível continuar a dar sentido às aprendizagens e ao mesmo tempo desenvolver a autonomia dos alunos.
A modalidade E@D permite que competências transversais e interdisciplinares sejam trabalhadas de forma integrada e articulada.
É fundamental, que mesmo à distância, os alunos partilhem as escolhas e os pontos de vista para ajudar a promover competências como a oralidade, a criatividade, a participação, a responsabilidade e a autonomia essenciais a adaptabilidade constante dos cidadãos do século XXI.
Os professores continuarão a refletir em equipa sobre as necessidades dos alunos, sobre os seus interesses e o recurso às TIC na mediação dos projetos (nas videoconferências ou por registos via e-mail ou no EDMODO).

Notas Finais

As últimas palavras desta estratégia são dirigidas aos sujeitos aprendentes, afinal de contas, todos estamos focados no processo ensino aprendizagem de cada um deles. Contudo, esse objetivo só será atingindo com o empenho e o afinco dos principais interessados - os Alunos.

Por isso, contamos com o empenho, a dedicação e o esforço de cada um de vós!

Bibliografia

Almeida, C. (2017). *Projeto de Intervenção do Diretor: Pensar Global, Agir Local.* Almada.: http://www.anselmodeandrade.pt

CAF (2012). Estrutura Comum de Avaliação - Adaptada ao setor da Educação (CAF Educação). Direção Geral da Administração e do Emprego Público. http://www.caf.dgaep.gov.pt.

CAF (2013). Estrutura Comum de Avaliação (CAF): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação. http://www.caf.dgaep.gov.pt.

Campos, B. (2001). Nota de apresentação. In B. P. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior*, 1, 4-5. Porto: Porto Editora.

Formosinho, J. (1987). *Educating for passivity: A study of Portuguese Education*, *1926-1968. Ph.D. thesis* (pp. 141-178). London: University of London.

Martins, C. (2015). *Quando a escola deixa de ser uma fábrica de alunos*. http://www.publico.pt/temas/jornal/quando-a-escola-deixar-de-ser-uma-fabrica-de-alunos

Niza, S. (1996). O modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Júlia Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (pp. 137 – 156). Porto: Porto Editora.

Pascal, Ch., e Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias: Nove Estudos de Caso.* Colecção Infância. Porto: Porto Editora.

Salcedo, José (2000) "A Importância dos Rebeldes: O Desafio da Modernidade" in *Recursos Humanos Magazine* (Nov /Dez) Ano II. Pg. 46 – 55.

Sá-Chaves, I. (2000). O currículo como meio ou instrumento. In,I. Sá-Chaves, *Formação, conhecimento e supervisão: Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais* (pp. 29 – 42). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Decreto – Lei nº 54/2018 (2018, julho 6). D.R. Série I, Nº 129 - Educação Inclusiva; Decreto – Lei nº 55/2018 (2018, julho 6). D.R. Série I, Nº 129 - Diversas ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, no âmbito da escolaridade obrigatória.

Portaria n.º 359/2019 (2019, outubro 8). D.R. Série I, Nº 193 - Ensino a Distância (E@D).

Portaria n.º 180/2019 (2019, junho 11). D.R. Série I, Nº 111 - Condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário.

OUTROS DOCUMENTAÇÃO DE APOIO

Plano de contingência do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

Roteiro 8 princípios orientadores para implementação do Ensino à Distância (E@D) nas Escolas.

https://apoioescolas.dge.mec.pt/Atividades

O Diretor,

_____

Carlos Filipe Pacheco Lopes Calvário de Almeida